TRADUÇÃO DA REVISTA DMA – 3 – 4

SUMÁRIO

Editorial	Tempo de clara identidade	pág. 03
Dossiê	Os passos da memória	pág. 05
Banco de dados		pág. 09
Diálogo	O encontro na metade da estrada.	pág. 10
O tema	Sobre a colocação do amor.	pág. 12
Escrever	A Carta	pág. 14
O fio de Ariadne	Além da lei	pág. 16
Mundo dos Jovens	Jovens, jornalistas para outros jovens.	pág. 19
A outra economia	Para um outro estilo	pág. 21
Vozes de mulher	Vozes no silêncio	pág. 23
É vida	Quando nasce a vida?	pág. 25
Direito de acesso	Direito de acesso a .... Informar.	pág. 27
Livro	Eu te darei a Mestra	pág. 29
Camila	o nosso identikit	pág. 31
Fórum		pág. 33

DMA Revista das Filhas de Maria Auxiliadora
Via Ateneo Salesiano, 81 – 00139 – Roma – RM
Tel: 06 / 87.27.41
Fax: 06/ 87.13.23.06
e-mail: dmariv2 cgma.org

Diretora responsável: Mariagrazia Curti.

Redação
Giuseppina Teruggi
Anna Rita Cristaino.

Colaboradoras:

Tonny Aldana – Julia Arciniegas – Mara Borsi – Piera cavaglià – Maria Antonia Chinello – Emilia di Massimo – Dora Eylenstein – Laura Gaeta – Bruna Grassini – Maria Pia Giudici – Mariola Klos – Enamary MacDonald – Anna Mariani – Cristina Merli – Marisa Montalbetti – Maria Helena Moreira – Concepicion Muñoz – Adriana Nepi – Maria Luisa Nicastro – Louise Passero – Maria Perentaler – Rossella Raspanti – Manuela Robazza – Maria Rossi – Josefa Vicente.

Tradutoras:

Francês – Vittoria ravano – Odile Van Deth.
Japonês – Inspetoria Japonesa.
Inglês – Louise Passero.
Polaco – Inspetorias polacas.
Português – Elizabeth Pastl Montarroyos.
Espanhol – Amparo Contreras Alvarez.
Tedesco – Inspetorias austríaca e tedesca.

Edição Extra Comercial:
Instituto Internacional Maria Auxiliadora.
00139 Roma – Via Ateneo Salesiano, 81. c.c.p. 47272000 – Reg. Trib. Di Roma nº 13125 de 16 / 01 / 1970 – exped. abb. post. – art. 2, comma 20/c, lei 662/96 – filial de roma – nº ½ janeiro – fevereiro 2006 – Tip. Instituto Salesiano Pio XI – Via Umbertide, 11 – 00181 – Roma.

EDITORIAL

TEMPO DE CLARA IDENTIDADE.

Giuseppina Teruggi.

Um dos textos mais vistos, nestes primeiros meses do ano em nossos ambientes de encontro comunitário, de oração, de trabalho, é certamente a Encíclica *Deus Caritas est* de Bento XVI. Uma mensagem esperada, pela qual temos alegria e gratidão.

Houve muitos comentários da imprensa internacional. Em geral positivos. Este é o título que apareceu no jornal *The Times*: *"Papa Bento coloca o corpo e a alma numa declaração de amor"*. Para o *Le Figaro* o Papa *"relança a ação da Igreja no mundo, colocando no centro a caridade e o amor"*. O *New York Times* falou de uma *"erudita meditação sobre o amor e a caridade da parte do Papa"*.

Numa entrevista lançada no jornal Família Cristã no fim de janeiro, Mons. Ângelo Amato afirma: *"Sobre os jornais eu li que não se trata de uma encíclica programática. O Papa na realidade com este tema entra no programa central do cristianismo. O cristianismo é a religião da caridade, não tanto da lei. (...) Bento XVI explica o núcleo essencial do cristianismo"*.

Na encíclica é evidente a entrega da uma reflexão substancial dobre a identidade de Deus e sobre a missão confiada aos crentes: *"A Igreja participa apaixonadamente na batalha pela justiça"*, escreveu o Papa numa sua apresentação da mesma encíclica. *"Mas a justiça não pode jamais tornar o amor supérfluo. Em nosso mundo, assim escuro, com este amor brilha a luz de Deus"*.

Nós FMA somos solicitadas, hoje mais do que nunca, a expressar de modo claro a identidade de mulheres que sabem encarnar no cotidiano o rosto de Deus amor. O empenho de aprofundamento da nossa Regra de Vida encontra hoje na encíclica uma das fontes mais autorizadas para sustentar o caminho da ação.

Sintamos-nos encorajadas a revitalizar a nossa experiência espiritual para ser *epifania do amor de Deus no mundo* e mostrar *"os traços concretos que a Trindade deixa na história"*, como sugere a exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata.*

É este o sonho de Dom Bosco para nós quando deixou em seu testamento espiritual, onde nos indicou o caminho do amor. A mesma via de santidade percorrida por Maria Domingas e pelas irmãs de Mornese.

Conta-se que quando *abba Isaac* estava para morrer os anciãos se reuniram ao redor dele e diziam: *"O que faremos depois de ti, pai?"* Mas ele respondeu. *"Vede de que maneira caminhei diante de vós; se quiserdes também seguir e guardar os mandamentos de Deus, ele enviará a sua graça e protegerá este lugar. Se pelo contrário, não os guardardes não permanecereis neste lugar. Também nós, de fato, estávamos tristes quando nossos pais estavam para morrer, mas guardando os mandamentos do Senhor e as suas admoestações, pudemos permanecer e viver aqui, como se eles estivessem ainda em nosso meio. Façais assim também vós e sereis salvos*".

Dom Bosco, Maria Domingas nos sugeriram este mesmo caminho. No empenho de oferecer, sobretudo aos jovens o testemunho de mulheres que sabem suscitar o "fascínio e a nostalgia da beleza divina".

DOSSIÊ

OS PASSOS DA MEMÓRIA

Piera Cavaglià

O texto das Constituições das FMA, reelaborado durante o mais longo Capítulo geral da nossa história - durou seis meses: de 15 de setembro de 1981 a 28 de fevereiro de 1982 – se apresenta como uma etapa de um longo caminho. Um itinerário laborioso que tem a sua origem em 1871, quando Dom Bosco iniciou o processo de fundação do Instituto das FMA e que se prolonga ao longo do arco de tempo além do século.

Os primeiros textos das Constituições das FMA fazem referência diretamente a Dom Bosco e por isto contêm as dimensões essenciais do seu projeto originário sobre a fundação do Instituto e os traços característicos que o diferenciam dos outros traços que foram encarnados pela primeira comunidade das FMA guiada e formada por Maria Domingas Mazzarello.

Desde os inícios do Instituto, foi o modo de identificação do fundador com as regras que ele tinha elaborado. AS FMA eram convictas de serem fiéis a Dom Bosco vivendo na observância das Constituições. Ele mesmo precisou em seu testamento espiritual: *"Se me amaste no passado, continueis a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições"(*MB XVII, 258).

Cada texto constitucional carrega o traço de uma experiência vital amadurecida num longo processo de discernimento, consultas, reflexões e confrontos críticos. É o eco de muitas vozes: Salesianos, FMA, orientações eclesiais.

Dom Bosco trabalha durante 14 anos na primeira redação do texto, até 1885 e assim as Constituições refletem as suas escolhas e os seus ideais de vida amadurecida também em relação aos outros Institutos religiosos.

OS TEXTOS MAIS ANTIGOS.

A gênese do texto das constituições faz referência à relação entre Dom Bosco e o grupo das Filhas de Imaculada. O horário - programa de 1869, texto do qual não se conserva o manuscrito, segundo Madre Petronilla, faz referência a Dom Bosco e à sua intenção de oferecer às Filhas da Imaculada uma segura orientação para as suas vidas, de fato, está unida a vida espiritual com a missão educativa.

DAS REGRAS MANUSCRITAS (1871 – 1877) possuímos vários cadernos. O manuscrito **A** é o mais antigo e traz correções de Dom Domingos Pestarino e faz referência à Regra das Pia União das FMI. Certamente é o primeiro Esboço dado por Dom Bosco a Dom Pestarino em 1871 -1972.

O texto de 1874 – 75 contêm numerosas correções e observações de Dom Bosco. Até os números das páginas foram escritas por ele. Daqui se compreende o interesse e a solicitude com a qual o fundador seguiu a elaboração das Constituições procurando que o texto expressasse mais fielmente possível a sua inspiração carismática sobre o novo Instituto.

O manuscrito de 1875 carrega correções e integrações de Dom Bosco no formulário da profissão. Isto, todavia é muito importante do ponto de vista histórico e espiritual porque estão codificados pela primeira vez *os votos perpétuos.*

O manuscrito de 1876 – 1877 é o mais revisto e corrigido. Reconhecessem-se as caligrafias de Dom Rua e de Dom Bosco. O primeiro texto impresso com boa

probabilidade depende deste manuscrito. Coincide quase integralmente com a cópia aprovada pelo Bispo de Acqui em 23 de janeiro de 1876.

OS TEXTOS IMPRESSOS

Existem dois textos da Regra publicados enquanto Dom Bosco vivia. A edição de 1878 e a de 1885.

Na primeira edição (1878) a motivação imediata para a publicação foi a rápida difusão do Instituto que naquele tempo já tinha as suas casas na França e no Uruguai. Algumas modificações importantes foram em relação ao governo e a dependência do Reitor Mor dos Salesianos e as virtudes características das FMA. No artigo sobre as virtudes para se praticar, em primeiro lugar aparece a *caridade paciente e zelosa.*
Outros elementos de novidade são: *o espírito de mortificação interior e exterior; o espírito de oração com a qual as Irmãs realizam de bom grado as obras de piedade e a mudança da motivação pelo qual é preciso praticar estas virtudes.* Não somente porque as FMA são *"livres da clausura estreita"* e mais expostas à dissipação, mas porque *"devem viver em unidade a vida ativa e contemplativa, como Marta e Maria"*.

Na segunda edição (1885), fruto de uma longa e cuidadosa revisão da parte de Dom Bosco e dos outros Salesianos (Dom Antonio Notário, Dom Cagliero, Dom Bonetti, Dom Lemoyne), influem também a experiência das FMA e as suas contribuições redacionais. De fato o texto copia um esboço anterior preparado pelas FMA antes do Capitulo Geral (1884) e submetida à discussão na assembléia. Nesta segunda edição das Regras, juntamente a outros elementos se aprofundam e se sublinham mais amplamente a relação de confiança e de confidencia para se estabelecer com a Superiora de cada casa e com o Reitor Mor.

As Constituições de 1885, de vital importância jurídica e carismática, constituem a redação definitiva das primeiras Regras das FMA. Contêm o "*testamento*" normativo e espiritual de Dom Bosco para o Instituto. Ele incluiu a esta redação depois de um longo discernimento; estudou atentamente o texto e – nota Dom Bonetti – acrescentou "*mais coisas*" antes de lê-las "*no capitulo meridiano para ouvir as observações de todos"*. Estas Constituições são então, a "*matriz histórico – espiritual*" de cada fonte legislativa sucessiva das FMA.

As Constituições de 1885 permaneceram em vigor até 1905 -1906. Entre 1886 e 1905 o Instituto continua o processo de revisão dos seus textos jurídicos. O texto das **Deliberações** – com a apresentação de Dom Bosco – foi impresso somente nos primeiros meses de 1887 e dado a todas as irmãs para a aplicação prática das Regras.

Em 1894 se cuidou da reimpressão do texto das Constituições. No mesmo ano (1894) foram recolhidas e impressas num só volume as **Deliberações dos três primeiros CG,** por causa da importância delas para a vida religiosa e apostólica das FMA.

JANELA

Em 1878, em Lanzo Dom Bosco deu às FMA esta recomendação: "Marta e Maria! Sedes Martas, mas deveis ser também Marias" (MB XII 208).

Sobre esta mesma linha se colocam as suas palavras programáticas às FMA da casa de Alassio que lhe perguntaram como fazer para praticarem este ponto da regra: *"Verdadeiramente seria belo que as FMA permanecessem perpetuamente na presença de Deus; mas minhas boas filhas, podeis fazer assim: renovar a intenção de fazer tudo para maior glória de Deus toda vez que se trocar da ocupação. Como vedes, não é difícil adquirir o hábito da contínua união com Deus"* (Cronistória II 247).

AS CONSTITUIÇÕES DE 1906 E O MANUAL DE 1908.

Entre 1902 e 1905 a Santa Sé pediu com insistência a Dom Rua a adequação das Regras das FMA à *Normae secundus quas* (1901). Foi uma experiência difícil e sofrida para o Instituto. Reelaborar as Constituições significava para as FMA chegar a separação jurídica da Sociedade Salesiana, porque a norma eclesial prescrevia tal separação para os Institutos religiosos femininos de votos simples. Sabemos que o nosso Instituto demorou a acolher e a colocar em prática esta determinação, que foi interpretada pelas superioras como contrária ao projeto inicial do Fundador. Madre Caterina Daghero com a carta circular de 15 de outubro de 1906 apresentou às FMA o novo texto.

Uma indispensável integração do texto constitucional é o **Manual** redigido pelo VI CG extraordinário (1907).
Em sua apresentação Madre Daghero indica o Manual como *"guia"* para a observância fiel das Constituições e útil para *"conservar no Instituto as boas tradições e o espírito do nosso venerável Fundador e Pai Dom Bosco"*.
O texto integrava do ponto de vista espiritual as Constituições de 1906 e foi para as FMA um válido ponto de referência em nível jurídico e espiritual.

A publicação do Código de Direito Canônico em 1917 teve como conseqüência, para os institutos religiosos, a revisão dos seus textos legislativos. Em 1921 deu precisos critérios para a atualização adequada das Constituições. O paciente e cuidadoso trabalho de elaboração foi coordenado pela **Madre Clélia Genghini** partindo do confronto com os manuscritos das Regras.

Este texto por isto recebeu elementos da genuína tradição salesiana e os integra com as prescrições eclesiais. Tais Constituições, redigidas no significativo período no qual o Instituto celebrava o cinquentesimo de fundação e aprovadas pela Santa Sé com Decreto de 4 de abril de 1922, marcam uma nova etapa de caminho. Foi de fato, o texto de referência e de formação para muitas FMA e permaneceram em vigor até o CG especial de 1969.

No ano de beatificação de Dom Bosco (**1929**) foi publicado um novo **Manual – Regulamento.** Em 1957, depois do CG XII (1953) se procederam as revisões de algumas partes deste Manual. Inseriu-se um apêndice de documentos importantes para a tradição salesiana: as recordações confidenciais de Dom Bosco aos diretores, as recordações aos missionários e uma carta de Madre Mazzarello a Ir. Ernesta Farina de 24 de janeiro de 1881.

JANELA

Mons. Giovanni Cagliero numa carta a Madre Daghero de 6 de janeiro de 1907 notava: "Das diversas Casas recebo cartas das Irmãs e das Diretoras que se mostram aflitas por não encontrarem nada de Dom Bosco e dizem com razão, que as Constituições são secas, áridas e sem direção espiritual".

OS TEXTOS LEGISLATIVOS PÓS-CONCILIARES (1969 – 1982).

Os textos das Constituições de 1969, 1975 e 1982 são resultados de uma longa e laboriosa fase de reelaboração que leva o Instituto a uma revisitação do carisma para adequá-lo melhor às fontes evangélicas e carismáticas e as orientações do Concílio Vaticano II.

A renovação conciliar, a nova situação social e um fiel retorno às fontes (Sagrada Escritura e o Carisma do fundador) contribuem para fazer introduzir no texto fortes novidades sejam em nível de articulação dos conteúdos seja em nível de singulares artigos. Todavia, de um exame atento aos artigos, no texto **ad experimentum de 1969,** nota-se uma justaposição de elementos espirituais, jurídicos e históricos nem sempre harmonicamente integrados entre eles.

Em preparação ao **CG XVI de 1975** o texto foi novamente tomado em exame seja por cada FMA, que podia mandar as emendas tidas como oportunas, seja pelas capitulares em assembléia.
Nesta nova reelaboração se evidencia mais a obra do Espírito Santo na vida de Dom Bosco e no Instituto. Procura-se colocar melhor em relação à consagração e a missão. Pela primeira vez se fala da "*natureza educativo-missionária do Instituto*" e de "*formação permanente*" das irmãs.

Sucessivamente o Instituto, sabiamente guiado pela Madre Ersilia Canta, se preparou para a revisão definitiva do texto das Constituições. Durante a fase preparatória, animada diretamente pela superiora geral e pela moderadora do CG, Madre Ausilia Corallo, se prepararam contribuições de caráter histórico, sociológico e estatístico. Através de um questionário se recolheram as observações de todas as FMA.
A celebração do centenário da morte de Santa Maria Domingas Mazzarello (1981) constituiu quase a abertura histórico – espiritual do CG XVII que devia dar ao Instituto o código renovado. Depois da eleição da nova Superiora Geral na pessoa de Madre Rosetta Marchese, o CG não teve outro objetivo do que a revisão e a aprovação do texto das Constituições.

No dia 24 de junho de 1982 a Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos seculares aprovou as Constituições das FMA.
Nelas as orientações do Concílio são harmonicamente integradas no texto pelos artigos que se enriquecem pelas contribuições de outras fontes da Sagrada Escritura, do Magistério e do Instituto, além de outros aprofundamentos para corrigir imprecisões ou para evitar ambigüidade terminológica.

As Constituições renovadas se caracterizam por uma impostação mais teológica, que lhe constitui a alma, e por uma mais vital revisitação do carisma do Instituto. Isto permanece o ponto de referência de cada aspecto da regra de vida.
Resulta como disse Madre Rosetta Marchese, um projeto de vida fortemente unitário, baseado sobre a realidade da consagração batismal que encontra o seu cumprimento na vida religiosa. Da consagração brotam a formação e o serviço de autoridade, que se articulam numa unidade harmônica na linha do carisma salesiano.

O Instituto nestes outros cem anos percorreu um longo e não fácil pedaço de estrada que o conduziu a uma assunção nova do próprio patrimônio espiritual e iniciou a renovação esperada pela Igreja e pedida pela mesma fidelidade criativa ao carisma.

Alguns estudiosos da vida religiosa falam de uma **"renovação incompleta"**, enquanto os textos renovados não forem suficientes para a vitalidade dos Institutos, é preciso uma revitalização da experiência espiritual para que seja "*epifania do amor de Deus no mundo"*. Trata-se de fazer resplandecer, com nova beleza e convicção, - como escreve a exortação apostólica pós-sinodal – *"os traços concretos que a Trindade deixa na história"* para que os jovens e as pessoas que nos encontram possam perceber o *"fascínio e a nostalgia da beleza divina"*.

TEMAS DE VIDA

Ir. Maria Fiorin, morta em Damasco (Síria) no dia 8 de janeiro de 2001, com oitenta anos de idade, tornou-se sinal de paz entre as religiões. Recebeu a honra do funeral de estado num país islâmico! Também os Ministros muçulmanos recorriam a ela pedindo conselhos. Ela era para todos, ricos e pobres, uma luz, um *"sinal do amor preveniente de Deus"*. Propôs-se a ser *"Centelha de luz"* com um rosto sempre acolhedor. É este o evangelho que também os muçulmanos sabem compreender.

Ir. Caterina Mania (1903 – 1983) com dezoito anos decidiu: *"Quero ir entre os leprosos!"* O seu Deus, que ama intensamente, tem o rosto dos pobres. Foi mandada ainda como noviça para a Inglaterra. Aprendeu perfeitamente a língua, se formou como enfermeira e em 1929 foi para a Índia.
O seu programa de vida missionária é claro: *"Dar-se a Deus totalmente, servir o próximo, amar as pessoas uma por uma, sabendo que uma atenção delicada e uma caridade inteligente podem obter milagres"*.
Quando em 1952 foi nomeada Inspetora em Assam no Nordeste com residência em Shillong, se encontrou vivendo num mosaico de tribos para evangelizar e amar, um imenso cruzamento no qual são encontradas e fundidas diversas raças mongólicas. Sobre as suas anotações encontramos a verdadeira oração da inculturação: *"Jesus, dá-me o teu amor. Maria dá-me o teu sorriso"*.
As constituições nos pedem para ser como ela, "*auxiliadoras*" da vida, fazendo nossa *"a sua atitude de fé, de esperança, de caridade e de perfeita união com Cristo"* (art. 4 e cf art. 7).

(Duas imagens)

(Duas páginas das primeiras Constituições).

BANCO DE DADOS

- A ALIANÇA COM DEUS COMO SEGREDO DA VIDA (ita).

A presença de Deus, que se insere no desejo inato do coração humano em direção ao infinito, é a maior força que Ele colocou em nosso ser. Na contemplação vejamos Deus, o Deus da aliança, como o verdadeiro construtor da história, a verdadeira fonte de vida. A aliança de Deus conosco é o impulso decisivo para que o caminho da humanidade não pare nas escolhas do imediato, mas vá além e se abra ao mistério que tudo revela.

QUALIZZA Mario, Il profeta oggi, Milão, Paulinas 2000, pp. 193 – 197.

- MARIA, EDUCADORA E DISCÍPULA, PROTÓTIPO DA FMA (esp).

Maria não somente educou Jesus, mas se deixou educar por Ele. Ele era seu filho, mas era também o seu Deus. Por isto Jesus passa de filho para Mestre, e Maria, caminhando na fé, passa de Mãe a discípula. Será bem-aventurada não porque gerou, mas porque acreditou n'Ele, além das contradições que esta situação lhe apresenta. A FMA é chamada a percorrer o mesmo caminho de Maria de Nazareth: educar como mãe, deixando-se educar como discípula.

MIRANDA, Maria Luisa, Curso de Mariologia, Los Valdez, Coah, México, 2005.

- A EXPERIÊNCIA DE CARIDADE APOSTÓLICA DOS FUNDADORES. (ita).

As Constituições do Instituto das FMA, desde os primeiros artigos, apresentam a figura de Dom Bosco e de Madre Mazzarello como pessoas abertas ao dom do Espírito, inseridas e operantes numa história da salvação. Próprio porque abertos ao Espírito, eles souberam escutar o "grito" dos jovens dos seus tempos. A contemplação do mistério de Deus nos faz crescer na capacidade de compreender e de servir inseridas no hoje do nosso contexto.

DELEIDE Anita, in Cavaglià P. – Del Core P. (a cura), Um projeto de vida para a educação da mulher. Roma, LAS 1994, pp. 67 – 75.

- O QUE O ESPÍRITO DIZ HOJE À VIDA CONSAGRADA (ita - esp. – eng – fra).

O modo de entender e de viver a vida consagrada que deu frutos abundantes no passado, está cedendo o lugar a um outro modo mais em sintonia com aquilo que agora nos pede o Espírito. Talvez em nossa época experimentemos as nossas pobrezas e os nossos limites. No meio dele ressoa a voz do Senhor: *"Não temas, eu estarei contigo!"* Esta certeza nos leva a favorecer em nós as "sete virtudes para hoje", que possam nos tornar "sacramento e parábola do Reino de Deus".

Congresso para a Vida Consagrada, Convinzioni e prospettive, Roma, 27/11/04.

- UM TESOURO CHAMADO "ESPÍRITO DE FAMÍLIA" (ita).

O espírito de família atravessa como fio de ouro as Constituições, sendo uma das dimensões fundamentais da espiritualidade salesiana, "chave interpretativa" do estilo de vida e do método de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. Pode-se dizer que não existe

nenhuma parte de nossa regra de vida que não contenha alguns acenos explícitos ou implícitos do espírito de família. Vários motivos justificam o fato de que este seja um aspecto imprescindível da nossa vocação, e estes são mais compreendidos à luz de algumas dimensões essenciais do nosso carisma.

CAVAGLIÀ Piera, Conferenze alle Direttrici, CII, Turim, 28 de outubro de 2005.

DIÁLOGO

O ENCONTRO NA METADE DA ESTRADA.

Bruna Grassini

Um notável escritor hebreu conta:
Quando era criança, Jerusalém era uma cidade mista. Existiam quarteirões hebreus, árabes, armenos e um alemão, uma colônia americana e uma grega...
Eu venho de uma família de "profughi" obrigados a deixar a Europa. Os meus pais carregaram para Jerusalém as memórias, a música, às paisagens. Eram uns extraordinários poliglotas. Meu pai estava em grau de ler dezessete línguas... Falava com um forte acento russo. Minha mãe conhecia seis ou sete línguas... na família falávamos em polonês... Em cada quarteirão se rezava de diferente modo, se falava uma língua diferente e se vestia diversamente... A única coisa que todos tinham em comum era a secreta aspiração messiânica.
(A. Oz. Contro il fanatismo – Feltrinelli).

O COMPROMISSO

Acontece muitas vezes cruzar o semáforo ou um supermercado de estrangeiros com as suas crianças. Sobretudo, jovens, na maioria mulheres e em muitos casos vítimas de um recrutamento ilegal, privados dos mais elementares direitos humanos e sociais, considerados um peso para a sociedade.

Procuram um lugar para passar a noite, uma sobra de trabalho. Como reagir quando em seu olhar se percebe uma dor, uma necessidade desesperada, ou talvez um vislumbre de esperança?

A pergunta é complexa, mas, como escreve Enzo Bianchi (fundador da comunidade da comunidade de Bose), "é ocasião propícia para pensar, interrogar-se no confronto com o outro... sem recorrer as simplificações, sem se juntar e sem percorrer um caminho de conhecimento, de discernimento. Prefere-se não escutar *o outro* e recuperar as próprias convicções a todo custo".

Daqui a escolha: o "*partido*" que divide e apaga cada relação ao nascer, ou pelo contrário, a abertura ao "*diálogo*" que nos ajuda a descobrir e a compreender o valor das diferenças.

É aquilo que Amos Oz chama "*compromisso*": o encontro, isto é, a metade da estrada com a riqueza das raízes culturais e da fé de outros povos.

A ÁVORE BENDITA

No leste de Jerusalém, alem de Kidron, se eleva sobre a Cidade Velha o Monte das Oliveiras. Está entre os lugares mais sagrados dos hebreus, o mais sugestivo, especialmente na primavera quando a oliveira torna a botar novos brotos e oferece os seus frutos.

Aqui Jesus amava permanecer na intimidade com seus discípulos para meditar e rezar. A oliveira é por excelência o símbolo da paz, da vida; e segundo a Bíblia, é também símbolo do homem justo, que possui sólidas raízes sobre a terra, isto é, sabedoria e equilíbrio e estende os seus ramos para o céu.

Lemos no Livro do Gênese que Noé transcorreu cento e cinqüenta dias de dilúvio, fez sair da arca uma pomba. "E eis, à tarde a pomba retornou, tinha no bico um ramo de oliveira, símbolo da paz que tornava a terra".

A igreja, cada ano, celebra no domingo de ramos, doando oliveira benta, o anúncio de libertação e de paz, embora mesclada pelo sofrimento da oração no Getsemani. A simbologia da oliveira ocupa um lugar privilegiado nas três religiões monoteístas pela sua beleza, pela riqueza dos seus frutos e a imediatez evocativa dos seus significados.

Símbolo pleno do mistério.

"Árvore bendita, que brota no monte Sinai", segundo o Corão, "cujo óleo por pouco não brilha mesmo que o fogo não o toque... E Deus guia à sua Luz quem Ele quer. Na liturgia crismal da quinta-feira santa o Celebrante reza: *"Tu, Deus, no princípio ordenaste à terra para produzir árvores frutíferas e entre estas fizeste despontar a oliveira para que o seu fruto nos desse este óleo fluente... Esta unção penetre todos e os santifique para que espalhem o perfume de uma vida santa e se transforme em templo da tua majestade divina"*.

O Corão coloca a oliveira num cenário de harmonia e de serena contemplação. Semelhante ao jardim de Éden, *"desabrocham brotos de toda espécie e desses as folhagens verdes... Olhem os seus frutos quando estão em sua estação madura, comam, mas dêem a colheita devida aos pobres"*.

No salmo 127 a oliveira é símbolo de fecundidade. É um canto de bênção e leva a um eco de felicidade doméstica: *"A tua esposa como vinha fecunda na intimidade da tua casa: os teus filhos como brotos de oliveira ao redor da tua refeição"*.

Para os hebreus a oliveira é símbolo messiânico. O profeta Oséias, anunciando o retorno de Israel depois de exílio, exalta a fidelidade do seu povo: *"Eu o curarei da sua enfermidade, o amarei com coração verdadeiro, serei como um orvalho para Israel, se espalhará os seus brotos e terá a beleza da oliveira"*.

QUAIS SÍMBOLOS SALVARÃO O MUNDO?

Bruneto Salvarani, autor de interessantes obras sobre o diálogo inter-religioso, nos oferece uma resposta: "Serão os símbolos que se referem às experiências existenciais, fundamentais, que solicitam a procura de sentido e evocam o significado e os valores da vida, que tocam os confins do divino e do humano. Já presentes na vivência pessoal desde a infância, nutrem a esperança e a realidade concreta".

Paulo retoma o símbolo da oliveira na Carta aos Romanos, para fazer compreender aos primeiros cristãos e aos fiéis hebreus o mistério de Israel e da Igreja.
"A velha oliveira foi podada: os ramos novos deram frutos novos".

A agonia de Jesus no jardim das oliveiras assume o seu pleno significado. Cristo no Getsemani rezou e sofreu pela multidão dos fiéis de todos os tempos, de todas as raças e nações, de todas as confissões. Todos, naquela noite, estavam presentes no "pequeno nicho de folhagens prateadas, enganchados nas cavidades dos troncos contorcidos pela oliveira".
Somente a fé supera cada julgamento religioso.

Em 21 de janeiro de 2002, no histórico encontro em Alessandria do Egito, presentes as máximas autoridades religiosas das três religiões monoteístas, uma importante declaração foi feita: *"Em nome de Deus que é Onipotente, Misericordioso e Compassivo, nós lideres religiosos das três Comunidades hebraicas, cristã e mulçumana, desejamos uma verdadeira paz".*

"Nós devemos procurar viver juntos como vizinhos respeitando reciprocamente a integridade da herança histórica e religiosa de cada um".

"Segundo as tradições dos nossos credos nos empenhamos solenemente a continuar uma procura unitária de uma justa paz que conduza à reconciliação para o bem comum de todos os nossos povos. De coração rendemos louvor a Deus Onipotente pela graça deste encontro".

O TEMA

SOBRE O SIGNIFICADO DA PALAVRA AMOR.

Aos cuidados de Tiziana Filipponi

Sobre a palavra amor existe um primado absoluto: aquele de ser a mais usada e a mais abusada do mundo.

Exaurir o significado ou de qualquer modo traçar os confins é uma coisa objetivamente impossível. O amor é propriamente divino. É a mesma propriedade do mistério de Deus. Não é essência. E certamente porque o homem é imagem e semelhança do criador, qualquer coisa também nós, homens e mulheres, não podemos compreender, saber e aprender. Esta premissa ontológica liga o homem a Deus.
Procuremos aqui, um mapa de profundidade do amor, tendo por conquista a premissa.

A RAIZ DO HOMEM É O AMOR.

Em nome de um ato de amor divino nasceu a alma do mundo. Em nome de um ato de amor se perpetua e prossegue a vida física. Então a raiz do homem é o amor. Chamá-la de Deus nem todos são capazes. Chamá-la pai ou espírito somente quem crê no filho.

"... Deus é em absoluto a fonte originária de cada ser; mas este princípio criativo de todas as coisas, o logos, a razão primordial – é ao mesmo tempo um amante com toda paixão de um verdadeiro amor".

Papa Bento XVI – Deus caritas est.

A fonte "*arde*" em cada coração sem exceção. Nenhum homem mais malvado pode impedir de amar ao menos uma vez. O amor é totalmente forte que sabe atingir até aquela "respiração do eterno" que nós escondemos dentro de nós.

"Amar, querer bem, é um ato humano, o mais humano que se possa compreender: um ato inteligente, voluntário e responsável, às vezes cansado, mas sempre liberal, generoso. Livre".

"... o que o amor procura é o bem. Aquilo que efetivamente aperfeiçoa a pessoa que se ama. Aquilo que o torna mais homem, mais pessoa, mais livre. Definitivamente, aquilo

que os ensina a amar, a orientar toda a sua existência para a aquisição do bem de si e do bem dos outros".

"Amar sem desejar ser amado contradiz a condição criatural do homem; é a pretensão de equiparar-se a Deus, mas a um Deus falso; de fato o Deus trinitário dos cristãos se configura a uma corrente de Amor, cuja pessoa ama as outras duas e é amada".

"Amar sem esperar correspondência não é humano, nem ao menos divino: coincide com aquela caricatura grotesca de Deus que o homem faz quando quer substituí-lo".
"... O amor que procede segundo a vontade, procede de duas pessoas que se amam mutuamente".

"... é o amor e somente o amor que, identificando-me com o amado, me abre as portas da sua interioridade ontológica, identidade com Ele, de tomar consciência da inteira realidade da sua pessoa".

"... no fundo de cada problema de compreensão entre pessoas se esconde sempre um defeito, uma falta de amor".

"Sem convivência, não existe amor; e o amor, por sua vez requer convivência... Sem interioridade não existe confiança; sem confiança não existe amor".
Oito lições sobre o amor humano – Tomas Melendo Granados.

CAMINHO DE PROFUNDIDADE ESPIRITUAL.

"A confiança é a doação de uma parte da própria intimidade, isto é, de uma parte daquilo que está na intimidade de um homem é realmente "uso" na pessoa do amigo".
Pedro Lain Entralgo – sobre a amizade.

"No amor autêntico, a busca espiritual é a coisa mais importante de se conservar sempre o primado. O encontro dos corpos representa, por assim dizer, o cume do mútuo desejo espiritual..."
Pierre Teilhard de Chardin – Sobre o amor.

"A ação educativa não concebe somente os seres que são frutos do amor, mas também aqueles que se amam. Ao lado da fecundidade externa, da qual se fala muito, existe uma fecundidade interna, que diz que os primeiros filhos do amor são os próprios genitores".
Jean Guitton – O amor humano.

"Em suma, o amor, como sugeria Platão em sem Simpósio, é ânsia, anelo de gerar no belo, na perfeição, na plenitude".
A potência criadora de beleza de Deus age através das nossas mãos, através de nosso coração e da nossa capacidade de amar, que aumenta em nós de maneira diretamente proporcional ao nosso amor por Ele.
Insere-se aqui a dimensão social do amor, que não é mais um sentimento personalístico, mas um movimento voluntário em direção ao outro, ao irmão. Então amar significa sentir-se responsável pela realização da vida.
"De um modo melhor se contribui em primeira pessoa, com paixão e em qualquer lugar que se esteja existe a possibilidade, independentemente das estratégias e programas de

vantagem". O programa do cristão, o programa do bom samaritano, o programa de Jesus é um "coração que vê". Este coração vê onde existe necessidade de amor e age conseqüentemente.

Papa Bento XVI – Deus Caritas est.

E para concluir estas palavras de Bernanos:
"Se quereis amar, não vos coloqueis fora do amor".

ESCREVER

TÍTULO: A CARTA

Graziela Curti

Pensava-se que com o surgimento do correio eletrônico a correspondência epistolar se acabaria, aquela escrita à mão, mais lenta, porém mais sugestiva e perfumada pelos humores do remetente. Ao contrário não aconteceu assim. São muitos os que ainda escolhem escrever de próprio punho as comunicações mais importantes, aquelas mais personalizadas, aquelas que permanecem talvez desbotando no segredo de quem recebeu a mensagem. Relidas a distância de quilômetros de tempo, as mesmas palavras produzem emoções diversas e sempre intensas.

FRAGMENTOS DE VIDA

"Uma carta – escreve um autor contemporâneo – é sempre o registro de um fragmento de vida interior. Muitas cartas são tecidas de mosaico para reconstruir um rosto, a partir da expressão de momentos de interioridade, verdadeiros fragmentos de intimidade. Não é por nada que os epistolários, não tanto os predeterminados à publicação, mas aqueles coletados de uma não prevista coleta de testemunhos, desde a antiguidade são espelhos do coração".

São como uma autobiografia inconsciente, uma narração do fato de modo indireto, um véu que se levanta para descobrir os sentimentos, as alegrias, as emoções de um instante, do cotidiano. Sr. Piera Cavaglià apresentando as cartas de Madre Mazzarello, escreve: *"O rosto de Maria Mazzarello que emerge das cartas é um rosto ainda não aureolado de santidade, mas com todas as condições para reconhecê-lo como tal. Aqui é ela, a mulher, a educadora que procura o bem dos outros com límpida transparência. As cartas te permitem encontrá-la na terra com as suas dificuldades, os seus problemas, os seus interesses e as suas esperanças... A sua própria caligrafia de traços enérgicos por nada condicionados por modelos estéticos, estereotipados, nos fala de uma personalidade vigorosa e forte".*

COLÓQUIO ALÉM DO ESPAÇO

Gabriel Marie Garrone, cardeal amigo do nosso Instituto e fino conhecedor da verdadeira espiritualidade, escreveu palavras reveladoras em relação ao valor das cartas: "essas são como um entrar improvisadamente no íntimo santuário de uma pessoa..." e ainda: "... dizem aquela que foi a viva atmosfera da alma e que nenhuma composição

terrena por quanto esforço se façam, poderiam tornar ao vivo... é um colóquio além do espaço e, por isto, tem sabor de sinceridade, de vida, de espontaneidade".

O mesmo autor nos mostra a pergunta que nos faz pensar: "Teria para nós hoje o mesmo fascínio o ensinamento de São Paulo se ele não tivesse confiado às leis deste gênero literário? Poderíamos hoje considerar menos as cartas de S. Ignácio, de S. Gerolamo, de S. Francisco de Sales, de São Vicente de Paulo, dos missionários Jesuítas das Índias ou do Canadá.... e de tantos outros?

E não somente os grandes personagens ou os santos escreveram cartas que permaneceram no tempo. Cada um de nós conserva cartas familiares ou de amigos que constituem um tesouro de memória e de sentimentos.

EXISTE CARTA PARA TI.

Colocamos trechos de várias cartas, simples. Talvez cada um de nós tenha alguma mais significativa escondida na discreção das recordações. A leitura destas que são propostas aqui nos leva a reler aquelas que talvez haja tempo não a peguemos entre as mãos e que tomam parte do nosso ser mais profundo.

"Verdadeiramente tenho sorte! Na minha comunidade as condições são favoráveis para ajudar a crescer: somos poucas e todas com grande vontade de amar o Senhor. O nosso é um quarteirão pobre de dinheiro, mas rico de crianças e jovens. O estudo, a oração e o serviço entre as pessoas animam a nossa vida. Além disso, eu não deixo de agradecer ao Senhor que me fez chegar aqui nesta etapa do ano, quando as coisas estão já a caminho e as aspirantes já superaram as crises da adaptação e do afastamento da família. Aprenderam muitas coisas do nosso estilo de vida e muitas vezes são elas que me ensinam como fazer. Cada vez estou mais convencida de que muitas irmãs estiveram aqui antes de mim e outras virão depois, a mim toca o presente com responsabilidade e com amor, com a gratidão de quem sabe colher aquilo que outras semearam e que o Senhor fez crescer".

***Mônica* (jovem fma colombiana responsável do aspirantado).**

"... Não pude dizer tudo isto quando vim saudá-la, porque tive medo da minha própria emoção, então prefiro escrevê-lo.
Não abaixe jamais os braços. Lute pela paz. É possível construir, com todas as diferenças, um mundo melhor, cada um de nós em seu lugar. Não renuncieis jamais às vossas identidades.
Perdão. Peço perdão porque alguns árabes mulçumanos se permitiram de matar, de atormentar alguns cristãos e as pessoas de paz. Perdão por todo o mal que um monte de homens fazem em nome do islamismo, no Líbano, Palestina, Síria, etc... ao Padre Fadi direi que as sementes lançadas dão sempre belas flores, as flores da paz. A paz é possível. É preciso somente ser pacientes.
A paz esteja convosco! Salam, Paz. Shalom".

***Leila* (jovem mulher de Orano – norte da Algeria).**

"Caríssima Matilde, é verdade, o matrimônio é uma aventura incerta.... Também a mamãe e eu passamos momentos difíceis, nos quais ambos tivemos vontade de jogar tudo pro ar. Imprevistos, incompreensões, cansaços, erros... são tantos os motivos que colocam em crise uma família... Não me sentirei jamais capaz de julgar quem não consegue enfrentar certas situações, porque sinto na minha pele o quanto é difícil. Aquilo que me salvou e a mamãe sabe o que foi? Um pouco de humildade, que nos deu

coragem de recomeçar cada vez e de dar-nos uma outra chance. E sabe qual a coisa que torna belíssima a aventura de uma família? O fato de que depois de cada queda, quando juntos arregaçamos as mangas para recomeçar, nos sentimos mudados, mais unidos e mais forte"s.

Papai

"Querida,
Gostaria de dizer a minha alegria de vê-la... Há dois dias fez muito calor. O silêncio no campo é já aquele do verão, que passa através das folhas. Vi casas cor-de-rosa em Grottaperfetta, submersas por rosas e por palhas, com pequenos brasões de armas sobre as portas das escuderias – casas onde talvez ainda por alguns anos o povo possa silenciar, ler, dormir – comer as estações uma depois da outra ao sabor do leite, dos legumes, do pão. Te quero bem. ***Pisana".***

Da ***Carta a Mita*** *de Cristina Campo – ed. Adelphi.*

O FIO DE ARIADNE

ALÉM DA LEI.

Maria Rossi

A reflexão e a busca de normas e regras de comportamento em grau de assegurar a felicidade, a saúde e o sucesso, têm uma longa história. No Antigo Oriente especialmente no Egito e na Mesopotâmia se cultivam ao lado da corte real. Os sábios as ensinam aos jovens príncipes e os pais aos filhos. Como os povos limítrofes, também Israel cultivaram esta reflexão que depois confluiu nos livros sapienciais da Bíblia. A reflexão sapiencial, porém, apesar de rica, não tem a visão evangélica de uma humanidade sem confins para o bem pela qual se pode dar a vida.

Segundo algumas teorias psicológicas, no processo de crescimento, além de descobrir as regras de uma boa convivência social e aceitá-las racionalmente, pode-se chegar também a colher os grandes princípios e valores éticos que as levam a adequar-se livremente e ultrapassarem as próprias regras.

Um autor dos Estados Unidos, Kohlberg colheu *três níveis* de desenvolvimento moral ou modos de pensar em relação às normas e ao comportamento. Os níveis se diferenciam por uma percepção sempre mais vasta e adequada do sistema social e a uma maior habilidade de pensar em termos que superam as situações particulares.

É uma teoria, aqui muito simplificada e um pouco adaptada, não um absoluto. Pode oferecer um ponto de reflexão sobre o modo de ver as regras em geral, estimular a superação de fechamento egocêntrico e condicionamentos culturais e deixar perceber como operar para o bem da comunidade religiosa e humana correspondente à máxima realização da pessoa.

MEDO E INTERESSE PESSOAL.

Primeiro nível. Dá-se atenção às regras da família, da escola, da sociedade, mas em função das conseqüências físicas pela ação ou pelo poder de quem anuncia a norma. Obedece-se por medo das punições ou por respeito a quem pede um certo comportamento. Normalmente as crianças agem deste modo, mas não faltam também os

adultos que se comportam educadamente, chegam pontuais, desempenham o próprio dever per medo das punições.

Progredindo no crescimento, ao lado do medo das punições, pode entrar o interesse pessoal. Retém-se justo uma ação que satisfaça as próprias necessidades e, ocasionalmente, aquelas dos outros. As relações são semelhantes aquelas do ***do ut dês:*** *eu estudo e tu compras um carrinho; eu lavo os pratos e tu organiza o computador:* A concepção do que é bom é mais positiva e a visão da sociedade mais adequada. Essa é vista como um grupo de pessoas iguais e o indivíduo começa a pensar: "***Se eu ajudo ao outro, é provável que também o outro me ajude.***

FAZER OS OUTROS CONTENTES, O GRUPO.

Chega-se ao *segundo nível* quando, para responder aos problemas criados pelas necessidades em conflito e para encontrar algumas normas em quem se confiar para esclarecer as perguntas se descobre à existência de um grupo social que, para subsistir, deve dar-se algumas regras e garanti-las.

A passagem de nível é estimulada pelo desenvolvimento emotivo e cognitivo que leva a reconhecer os limites do egoísmo e os tornam capazes de colocar-se no lugar dos outros e de colher a importância da cooperação em grupo.

Superada a visão restrita do nível precedente, a valorização das ações está em base das esperanças da família, da comunidade, da sociedade. O sentimento de pertença ao grupo faz superar o relacionamento do *do ut des.* O sucesso do grupo, a sua estima e aprovação e o prazer de viver em harmonia, também pede empenho e sacrifício, tornam-se a recompensa mais importante. Tende-se a considerar bom o comportamento que, respondendo as expectativas, prazer aos outros, ajuda a obter aprovação.

É muito conforme àquela imagem que, na própria cultura, constitui o comportamento do menino bom, da irmã observante, mas também lealdade à ordem constituída. A aprovação, o prazer psicológico toma o lugar do prazer físico. Para ter a aprovação e o sentimento conseqüente de bem – estar se procura tornar os outros felizes e se aceita ser úteis, gentis, respeitosos, como indicado pela autoridade.

As regras do grupo requerem tarefas precisas e os membros, para ter reconhecimento e harmonia o realizam. É notável o entusiasmo dos pré-adolescentes, mas também dos adultos, em desenvolver uma função importante no grupo, na comunidade e em obter a estima dos membros. O cansaço não conta. Mas as tarefas podem entrar em conflito. Se um pai, sozinho, adoece gravemente e a filha se encontra num trabalho que não pode voltar atrás, o que deve fazer?

Os conflitos estimulam a procura de soluções cognitivas adequadas, podem deixar perceber a existência de uma sociedade mais vasta e de uma ordem social que regula os direitos de todos e oferece soluções em relação aos interesses e as dificuldades dos grupos e dos indivíduos.

A capacidade de raciocínio abstrato e a maturidade afetiva podem levar a se perceber membros de uma outra sociedade do que de um grupo e passar do interesse pessoal para o grupo e do seu sucesso à preocupação e à obrigação para uma mais vasta sociedade, sem deixar de atender os grupos de pertença e os amigos. Para nós é o passar do interesse restrito pela família ou pela comunidade para aquele do bairro e da Pátria ou para a Inspetoria e o Instituto.

A pessoa pode aparecer uma apaixonada pela lei, mas prosseguindo no processo de crescimento, pode chegar a relativizar se o bem comum o requer. Muitas vezes, com a atenção à lei, convive o gosto de infringi-la. É talvez o resíduo de uma adolescente

ainda não superada que, se não se torna mera oposição, contém o encorajamento de ir além.

CRÍTICA POSITIVA

O movimento através dos primeiros dois níveis é caracterizado por uma percepção sempre mais vasta e adequada do sistema social. O *terceiro nível* implica um movimento em direção à descoberta dos princípios pelos quais derivam todas as leis.

O conhecimento das diferenças dos vários sistemas legislativos leva a duvidar de que a ordem aprovada pela própria sociedade seja a melhor, a interrogar-se sobre as tradições recebidas e sobre standard de comportamentos, em crer que os sistemas existentes dependem das necessidades e das crenças das pessoas do lugar e a pensar que muitos juízos morais dependem das opiniões da maioria. Do ponto de vista legal permanece importante, mas com a possibilidade de modificar às leis de base em considerações racionais de utilidade social.

Quando a razão julga ideal em relação a qual sociedade deveria tender tendo como base os princípios éticos que apelam para a compreensão lógica, à universalidade e à coerência, chega-se ao *mais alto nível*. A *pessoa é autônoma e livre*, porque julga independentemente daquilo que a sociedade pensa. É a mais adequada posição moral, ausente nos níveis precedentes.

A ação justa é aquela que, enquanto respeita os direitos do indivíduo, tem em conta também aqueles dos outros e da sociedade universal. Existe uma clara consciência da relatividade dos valores pessoais e se dá importância às regras de procedimento para procurar um acordo. O indivíduo distingue os espaços de liberdade pessoal daqueles que são relativos ao bem público e se sente autorizado a ter práticas e opiniões próprias, até que não cause lesão nos outros.

A capacidade de examinar as leis criticamente e de aceitá-las somente quando se vê a racionalidade e o bem das pessoas, torna livre pela lei e permite ir além. Uma típica animação deste nível é aquela de Jesus para os fariseus: *"o sábado é feito para o homem e não o homem para o sábado"* e também aquela da Madre Mazzarello: *"Façam com liberdade tudo o que requer a caridade"*.

O pensamento é crítico, mas não arbitrário. O respeito pela lei como a sua modificação devem ser submetidos à crítica racional. As leis não podem ser anuladas porque não servem ao interesse da pessoa ou não correspondem aos ideais dos outros. A sociedade é considerada necessária, e o seu perdurar é fundamentado sobre um repensamento crítico das suas normas. É a tarefa dos governos e, para nós, do Capitulo Geral.

O autor desta teoria, não ressaltando nas entrevistas por ele realizadas os elementos suficientes para descrever a ultima passagem, se refere aos exemplos da literatura e às frases de grandes heróis contemporâneos como Gandhi e Martin Luther King.

O alcance de uma elevada maturidade cognitiva e afetiva consente agir em base à decisão de consciência de acordo com os princípios éticos, que apelam para a compreensão lógica, universalidade e coerência. São os princípios universais de justiça, de reciprocidade, de igualdade dos direitos humanos e de respeito pela dignidade dos seres humanos como pessoas individuais. **É o agir de modo que cada ser humano tenha o máximo respeito.**

As pessoas neste nível são motivadas por uma extrema sensibilidade pelos outros, pelo amor e o amor não pára no limiar da norma. Se a lei pede dez, posso dar cem. Podem andar contra as leis estabelecidas e arriscar a vida, não por exibicionismo

ou por interesse egoístico, mas para defender a dignidade dos seres humanos. São os grandes benfeitores da humanidade: os heróis e os santos.

Muitas FMA levadas pelo amor a Deus e pela paixão pelos jovens, vão além das regras. Os seus exemplos são uns augúrios e uns desejos. O problema é que se espera sempre que sejam as outras a segui-lo.

MUNDO DOS JOVENS

JOVENS, JORNALISTAS PARA OS OUTROS JOVENS.

Cristina Merli

Quais são os três valores mais importantes para ti? Quais os objetivos que possuis? Qual a tarefa que um jovem tem para ti? Ti sente responsável pela sociedade na qual vives? Quais são os teus medos em relação ao mu7ndo? Qual o peso que a fé tem em tua vida? Estas são algumas das perguntas que um grupo de jovens elaborou para que outros jovens pudessem dar voz às suas experiências. Jovens que entrevistam outros jovens. Não para oferecer aos estudiosos materiais para uma análise sociológica, nem para descrever uma geração. Simplesmente para "deixar falar". E para escutar.

Neste número demos a palavra a um grupo de jovens de Tapini – Papua Nova Guiné. Algumas afirmações são comentadas entre parênteses por Ir. Anna Maria Gervasoni que nos ajuda a compreender as respostas.

- ***Quais são os três valores mais importantes para ti?***

Cooperar com os membros do clã. Partilhar com aqueles que têm pouco. Ser de auxílio para os sofredores, os doentes e aqueles que estão em dificuldade.

Simon 18 anos

Respeitar os outros, ter um comportamento correto, amar o próximo.

Sreven 19 anos.

Educação, oração, alimento (aqui o alimento é pouco; estes jovens são adolescentes que estão crescendo e têm fome verdadeiramente, uma fome que não é satisfeita).

Emannuel 16 anos.

Dinheiro, para poder enfrentar muitos problemas como a vida escolar, as cerimônias, o dote para ter uma mulher. Vestidos, para cobrir-me e proteger-me, de outro modo serei obrigado a me vestir com ervas e folhas como acontece nas vilas sobre as montanhas. Alimento, para poder sobreviver e dar vida ao meu clã.

Michael 17 anos.

Os três valores mais importantes para mim são: a fé, o amor e ser gentil com os outros.

Josephine 17 anos.

- ***O que gostarias de fazer para concretizar estes valores?***

Gostaria de me tornar um professor para poder ensinar as crianças da minha região e levar desenvolvimento.

Michael 17 anos.

Gostaria de me tornar uma boa enfermeira ou professora para ser de ajuda àqueles em dificuldades e nas necessidades.

Rose 20 anos

Gostaria de me tornar de qualquer modo útil para a minha Nação e fazer o que Deus quer de mim.

Josephine 17 anos.

Gostaria de me tornar um homem de negócios para dar trabalho e desenvolvimento à Nação. Penso que uma das tarefas de nós jovens seja aquela de ajudar em nossas vilas e nas áreas isoladas as pessoas em dificuldade e, sobretudo, as crianças que não vão à escola, a terem um mínimo de consciência.

Antony 19 anos.

Nós jovens devemos ter uma justa e completa educação para desenvolver a nós mesmos, a nossa gente e a nossa Nação.

David 18 anos

Devemos nos preparar melhor para poder um dia dirigir a nossa gente e a nossa Nação.

Nicholas 19 anos.

- ***Sente-te útil no lugar em que vives?***

Sinto-me útil porque estou aprendendo muitas coisas e estou aprendendo também a conhecer muitas pessoas.

Paul 19 anos.

Sim porque estou recebendo muitos dos meus professores e dos meus amigos.

Emmanuel 16 anos.

Sim, sinto-me útil porque os meus pais têm necessidade de mim para trabalhar na horta e cuidar dos meus irmãos menores.

Freda 18 anos.

- ***Quais são os teus medos em relação ao mundo?***

Eu tenho medo dos fantasmas, de Deus e da morte (estes três medos são muito difundidos por estes lados: a primeira e a segunda são ligadas à religião tradicional, a terceira à facilidade com a qual se morre).

Nicholas 19 anos.

Tenho sempre medo de que alguém da minha família morra. Não tenho segurança de ser promovido à maturidade e então tenho medo de não poder realizar aquilo que me propus na vida.

Simon 18 anos.

Tenho muito medo de não poder pagar a vida escolar e assim dever permanecer na vila.

Steven 19 anos.

Também eu tenho medo de não poder mais prosseguir com meus estudos e dever permanecer em casa.

Freda 19 anos.

Tenho medo da Aids, da tuberculose e da malária (as três principais causas de morte na Papua Nova Guiné)

Tony 18 anos.

- ***Qual importância tem a fé em tua vida?***

Deus é tudo em minha vida porque somente Ele é a fonte de vida de cada coisa.

Emmanuel 16 anos.

A fé é importante em minha vida porque me ensina a partilhar o amor, o respeito, a viver a obediência e a escuta dos pais, para honrá-los.

Rose 20 anos.

Não tenho muita segurança da minha fé porque sou um pecador, mas creio firmemente que Jesus está presente em mim e eu tenho confiança n'Ele.

Michael 17 anos.

Sou católico e praticante. Rezo a Deus cada vez que devo enfrentar as dificuldades e louvo o Seu nome.

Simon 18 anos.

(Não são respostas escolhidas, aqui todos crêem, apesar de permanecerem muito influenciados pelos medos e pelas crenças da religião natural das suas tribos).

A OUTRA ECONOMIA

POR UM OUTRO ESTILO DE VIDA.

Emilia di Massimo

"Eu me pergunto se é verdade que queremos estar melhor quando no cotidiano fazemos tudo para estarmos pior. Isto é, fazemos uma coisa só: obedecemos cegamente ao mercado, ao furor técnico- econômico que domina o mundo. Trabalhamos mais, mais depressa, mais ansiosamente. Para quê? Perguntarmos-nos já é um milagre..."

A realística afirmação de Alex Langer poderia parecer pessimista e ter o sabor de resignação; na realidade essa esconde o convite para descobrir a existência da beleza, à alegria, à justiça, de modo que também a vida sobre a terra possa gradualmente regenerar-se.

Reencontrar a harmonia através da partilha cotidiana e o bem - estar sóbrio, podem ser um dos percursos para alcançar a um estilo de vida feliz, simples, acolhedor e capaz de tornar-nos interiormente mais livres porque capazes de autodemilitar os próprios bens e de traduzir tal escolha em gestos de solidariedade.

O atual planeta tecnológico infunde um inconsciente sentido de onipotência, torna cidadãos do universo e diminui qualquer tipo de distância. Mas isto faz o homem feliz?... Resolve o drama da miséria cotidiana?... talvez seja preciso reencontrar o sentido da medida e do equilíbrio, empenhar-se em cada modo para que ninguém seja excluído e a sociedade seja mais fraterna e igual. Qual percurso seguir para não se extraviar os valores autênticos que sempre habitarão no coração humano? É necessário cumprir a passagem da produtividade à convivência, isto é do ter para o ser. Isto não significa não apreciar os bens, os atuais e variados meios que a era da informática coloca a nossa disposição, mas privilegiar a autodelimitação e sobriedade solidária, valores que se materializam quando se vivem para construir e reconstruir amizades, redes e relações sociais. A mentalidade do ser significa viver juntos e ter uma visão comum e fraterna da existência e da humanidade inteira.

AS ESTRADAS

Um estilo de vida fraterna, apesar do auxílio dos bens, permite mais criatividade e autonomia, valores mais garantidos na sua livre expansão na medida em que a escolha da convivência é profunda e convicta. Faz emergir a cultura da reciprocidade e da solidariedade não significa somente “dividir com” mas “viver com”; alias cada ação de reciprocidade, não pressupõe a solidariedade?...

Autodelimitação e sobriedade solidária são estradas que conduzem para a compreensão de que os bens não podem gerar eficiência se ferirem a autonomia pessoal, criam novas escravidão e novas formas de poder, se si substituem a imaginação confinada que cada mente e cada coração possuem. Advertem a existência de passar sempre mais da repetição da produção consumista para a espontaneidade do dom, da solidariedade, de um tipo de “produção” cotidiana e, como tal, participativa, criativa e livre, em grau de potenciar energias e de viver felizmente a sobriedade dos consumos.

Um estilo de vida cotidiana garante a liberdade pessoal, a sobrevivência de cada um, a igualdade e a harmonia do cosmo, assim ninguém seja excluído e marginalizado. Tudo isto faz compreender como a sobriedade seja uma virtude, uma manifestação de inteligência e de autonomia de pensamento em grau de produzir uma riqueza que é imediata nas exigências dos outros...

O que tentamos delinear pode parecer somente um discurso com teor econômico. Na realidade os termos “autodelimitação, sobriedade solidária” estão em estreita conexão com “espiritualidade”, entendida como “escolha da melhor parte”: Jesus, o próximo. A sobriedade não depende do que se possui. É uma atitude interior que livremente escolhe autodelimitar-se para não perder de vista “o único bem necessário...”

O convite à virtude da sobriedade interpela também a nossa identidade de educadoras que estarão em grau de anunciar a bem-aventurança da pobreza não em si própria, mas como escolha de gratuidade, de liberdade e de autêntica felicidade!

Proposta: *"...me interessa, está em meu coração, tem relação comigo... Por isto me empenho a":*
- considerar-me hóspede do nosso planeta, usando os bens naturais sem desperdício, abuso e sem contaminá-los.
- estar ao lado de quem está vivendo momentos difíceis, oferecendo amizade a quem é marginalizado.
- viver o cotidiano num espírito de atenção e acolhida.
- recuperar o que tem ainda condições de reparação antes de jogar fora, procurando dar às coisas o justo valor.
- praticar a colheita diferente
- *"Me empenho a ..."*

NO CONSUMO, SIM GARANTIA...

Vestir uma malha que não explore o trabalho das crianças. Dormir num lençol confeccionado com trabalho équo e solidário. Hoje é possível: também o têxtil está se convertendo na lógica do consumo socialmente responsável, e os consumidores conquistam sempre mais produtos éticos que seguem critérios ambientais, sociais e de segurança.

Vestir-se é uma escolha e pode ser uma escolha ética. Alguns exemplos? Na Suiça a Coop colocou no comércio uma linha de artigos têxteis, etiquetados Naturaline, confeccionados com algodão provenientes de culturas biológicas. Tal produção reentra no quadro de uma produção solidária que não somente livra as crianças da exploração, mas garante ao ambiente a vantagem de melhorar a fertilidade dos solos e contribui para manter a água limpa.

A marca do "bio jeans" se chama Kuyichi e quer dizer: "Dar cor à vida", palavra andina que indica o deus do arco-íris. O algodão é cultivado no Valle de Canete, no Peru, onde os camponeses criaram Ouro Branco, uma fazenda de exportação que utiliza agricultura biológica.

A fundação Rugmark se opõe à exploração do trabalho do menor na Índia, Nepal e Paquistão, e dirige uma marca de qualidade para o setor dos tapetes. Este consumo permite distinguir os tapetes daqueles produtores que se empenham em não utilizarem mão- de- obra abaixo de catorze anos, que aceitam controles e retribuem de modo adequado aos trabalhadores. Rugmark utiliza 1% do lucro das fazendas para educar e instruir as crianças dilaceradas pelo trabalho infantil.

VOZES DE MULHER

VOZES NO SILÊNCIO

Maria Luisa Nicastro

A mulher recebe muita violência, também entre os muros de casa. Um silêncio cúmplice cobre tais delitos.

A HISTÓRIA DE PALOMA

"Não conheci Paloma, mas sua mãe me falou dela", conta Irene Khan, Secretária geral de Amnesty International. "Paloma era uma das diversas centenas de jovens mulheres assassinadas na Cidade Juarez, uma cidade na fronteira entre o México e Estados Unidos. Por mais de um decênio, estas mulheres foram raptadas, torturadas, estrupadas e assassinadas. As autoridades fizeram pouco para reconhecer estes delitos porque se tratava de mulheres pobres, politicamente sem influências. Muitas chegaram à Cidade Juarez para trabalharem nas fábricas construídas pelas multinacionais na fronteira mexicana. Esperavam encontrar alguma coisa, no fim se tornaram vítimas. As mães das mulheres assassinadas na Cidade Juarez se organizaram e pedem justiça. Juntamente a elas e às outras, em 2004 a Amnesty International conseguiu exercer pressão sobre o governo do México a fim de se empenharem em fazer cessar os assassinatos".

A EPIDEMIA SILENCIOSA

Em 25 de novembro de cada ano se celebra a Jornada internacional para a eliminação da violência contra as mulheres. O evento nasce de um episódio acontecido na República Dominicana em 1960. Três irmãs, Mate, Minerva e Pátria Mirabal foram brutalmente assassinadas por causa do seu empenho contra a ditadura do general Rafael Leônidas Trujillo.

A violência contra as mulheres é um fenômeno mundial, que não faz distinção alguma de raça, origem étnica ou social, de classe social ou nascimento. Uma mulher entre três, no mundo, é agredida, abusada ou estrupada. E é ainda um fenômeno desconhecido, especialmente em relação à violência doméstica. Não são o câncer e a guerra ou os acidentes de estrada as principais causas da invalidez e da morte das mulheres no mundo. Bem mais forte é a violência que estas recebem dos maridos ou dos namorados. O Conselho da Europa o revelou na apresentação do Observatório criminológico e multidisciplinar sobre violência em geral, encarregado de assistir na Itália as vítimas da violência doméstica.

Um percentual de 10% a 69%, a segunda dos Países, é vítima. As crianças desaparecem, objeto de infanticídio e de abandono, são ao menos 60 milhões, enquanto cada ano dentre as 800 mil vítimas de tráficos de pessoas, 80% é representado por mulheres e crianças.

"Na Rússia são mortas 13 mil mulheres, 75% das quais são mortas pelos próprios maridos, dado preocupante se si tem em conta que o conflito decenal Urss – Afeganistão fez 14 mil vítimas" declara Gabriella Paparazzo, responsável pela associação *Diferença mulher.*

"Na América ou na Suécia, onde a emancipação feminina chegou ao nível máximo de desenvolvimento, a cada dez dias uma mulher é assassinada" declara a criminologa Noemi Novelli, Não conhece limites geográficos nem sociais as condições de maltrato de mulheres. "Na Austrália, Canadá, Israel, Sul da África e Estados Unidos entre os 40 e o 70% dos homicídios femininos são realizados pelos companheiros" sublinha o relacionamento. Entre outros, uma mulher sobre quatro sofre abusos durante a gravidez, uma sobre três é machucada, obrigada a relacionamentos sexuais. Dado ainda mais alarmante é que mulheres, mães e namoradas, na maioria dos casos não possuem a consciência de serem vítimas e por isto são incapazes de denunciarem as súbitas violências.

A violência contra as mulheres (são 1, 7 millhares as mulheres entre os 15 e os 49 anos no mundo) é uma "epidemia mundial, silenciosa e de dimensões alarmantes. A discriminação tira do desenvolvimento de nações inteiras a plena contribuição das capacidades individuais de além da metade da população".

A educação e a participação da mulher na vida social e política da cada país, a valorização da sua capacidade de tecer relações, habilidade essencial não somente na vida cotidiana, mas também nos momentos de crises, tornam-se fundamentais para neutralizar o julgamento de que a mulher vale menos.

PERSONAGEM:

Lubna al – Qasimi

Nasceu nos Emirados Árabes Unidos, de uma nobre família, é a neta de um sultão. Completou os estudos superiores na Grã Bretanha, e se laureou em Informática e Business Administration na universidade da Califórnia. Depois de vários encargos na Pátria, em 2000 tornou-se diretora executiva do Tejari, a fazenda Informática que dirige a maior parte do tráfico internet dos Países do Golfo Árabe e no Médio oriente. De 2004 é ministro da economia e da plenificação dos Emirados Árabes Unidos, tarefa que conquistou, disse, trabalhando em não fáceis condições. Tem a sorte de pertencer a uma das famílias mais conhecidas dos Emirados e teve oportunidades que foram negadas a muitos dos seus conterrâneos, como a de estudar no exterior.

Não renega a sua cultura, veste o tradicional hábito preto, mas sem véu. O seu slogan é *"Respeita os outros se queres ser respeitado"*. A quem lhe pergunta se a cultura árabe não quer confinar as mulheres em casa e escondê-las atrás do véu, responde: "Alguma coisa começa a mudar. A minha vivência diz que é possível corrigir esta atitude. Nós mulheres devemos sair e nos tornar embaixadoras de nós mesmas". Lubna poderia ter escolhido uma vida dourada em qualquer capital ocidental, mas é convicta do valor do empenho político no próprio país.

No dia 30 de novembro de 2005 foi indica para o *Prêmio Minerva*, reconhecimento da qualidade do trabalho no respeito dos valores humanos, das mulheres e dos homens, conferido cada ano, sob o Alto Escalão do Presidente da República Italiana.

É VIDA

QUANDO NASCE A VIDA?

Anna Rita Cristaino.

Surgem uma geral mobilização das consciências e um comum esforço ético para colocar em prática uma grande estratégia em favor da vida. Todos juntos devemos construir uma nova cultura da vida.

(João Paulo II Evangelium vitae nº 95).

Quando a vida nasce? O embrião pode já ser considerado um ser vivo ou não? Das respostas e estas perguntas saem diferentes escolhas éticas e comportamentais. Nos ambientes científicos não existe ainda acordo em definir sobre qual seja o seu estatuto jurídico e social, se, isto é, seja "pessoa", titular dos direitos de tutela daquele ser humano que potencialmente é destinado a se tornar, ou seja um simples grão de células que se pode manipular, sobre quais se podem fazer experimentos, que se pode implantar ou, se necessário, eliminar quando são produtos acima do número que diz respeito ao pedido do casal.

Ignazio Sanna, membro da comissão Teológica Internacional e promotor do comitê Ciência e Vida, propõe as seguintes reflexões: "Se o "ser humano" "é tornado homem", o ser humano é tal desde o início daquele processo que começa quando o óvulo e o espermatozóide se fundem e originam uma nova célula (zigoto), a primeira de um novo ser humano, e depois um embrião. O se tornar homem é independente do reconhecimento externo deste se tornar. O "ser homem" é tal desde o primeiro instante do seu se "tornar homem". O nome cientifico que o ser homem recebe no curso do seu se tornar é múltiplo: zigoto, ... embrião, feto. No contrário, o nome pessoal que o ser humano recebe no momento do nascimento é único, e indica sempre a mesma individualidade, seja antes do nascimento que depois do nascimento. O ser humano não é mais ser humano num momento do que no outro. O ser humano conserva a sua identidade, enquanto substância individual, também quando mudam algumas das suas propriedades e funções, não é admissível uma distinção entre vida orgânica e vida pessoal".

A vida humana, por isto, é para ser protegida sempre, prescindindo das suas manifestações fenomenais. A ciência ética no exigir o respeito e a tutela da vida pré-natal, não tem necessidade de ter a absoluta certeza de que o embrião humano seja desde a fecundação pessoa humana. É suficiente a dúvida em relação a identidade pessoal do fruto da concepção, para ser moralmente obrigados a assumir o comportamento mais seguro, que evite portanto qualquer perigo ou risco em relação à pessoa humana.

O mínimo que se possa dizer do embrião humano é que seja "um" que começou a ser "alguém".

Glossário:

Embrião:
É o estado de desenvolvimento do ser humano entre a fecundação e o terceiro mês de gestação.

Células estaminais:
Células ainda não diferenciadas, potentes, depósito de todos os elementos fundamentais do sangue: glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. Encontram-se no embrião, no feto e no organismo adulto.

DIREITO DE ACESSO

DIREITO DE ACESSO .... INFORMAR.

Anna Mariani.

Informação e fraternidade: nova linfa para revitalizar a comunicação e a justiça, interessante perspectiva em nível comunitário e cultural.

Informar é transmitir uma mensagem, é levar a existência o que poderia permanecer em silêncio, é participar de um evento, é responsabilização e co-responsabilidade, é pertença, é solidariedade respeitosa e recíproca.

INFORMAR PARA

Comunicar é unir as pessoas e enriquecer a sua vida. Não existe comunicação sem informação. Cada comunicação para ser tal deve favorecer a troca de conhecimentos, de vivências, de pensamentos. Uma boa comunicação necessita de uma informação adequada, correta, sóbria, respeitosa e participativa.

A comunicação humana é o uso da informação: é um processo criativo mediante o qual a pessoa sai do seu anonimato e preenche os vazios, encontra um sentido quando não possui nenhum. Informar é promover a justiça e a solidariedade; levando de um modo cuidadoso e verdadeiro os eventos e todos os eventos; analisando completamente as situações e os problemas; dando voz às diversas opiniões. Os critérios da verdade e da justiça, da participação e da solidariedade, no exercício maduro da liberdade e da responsabilidade constituem o horizonte entre o qual se situa uma autêntica informação.

Uma comunidade “informada” é partícipe do que vive em seu interior, das fadigas e das alegrias dos seus membros. É uma comunidade que alimenta o espírito de família e a relação. Uma comunidade “informada” é uma comunidade que participa do diálogo com o território. Interrogando-se, refletindo, colhendo as dinâmicas de uma informação nem sempre correta e respeitosa dos direitos dos jovens, sobretudo dos mais pobres.

CONECTAR-SE

A informação se baseia sobre alguns pressupostos: procura descrever a realidade; reduz a incerteza, permite à pessoa de confrontar-se de modo mais profundo com o que está ao redor.

A informação é um direito de todos. Ser e permanecer informados é atividade da mente e do coração que se interroga, quer conhecer, é curiosidade sadia que não quer extorquir segredos ou fofocas, mas "saber", construir um terreno comum no qual jogar e construir a relação, a justiça e a solidariedade.

Informar é próprio de cada pessoa que precisa de força em propor-se, reflexão e criatividade em selecionar "sobre que coisa" é importante informar e juntos procurar os lugares, os modos, as situações nas quais colocar a informação.

ONDE, COMO, QUANDO

Viver "informados" hoje é fácil e ao mesmo tempo difícil. Vivemos num "surplus" de notícias, tanto de experimentar às vezes, um sentido de rejeição de "qualquer coisa de novo" que vem acrescentar um ponto às informações precedentes.

Sobretudo, se si dar conta que a quantidade nem sempre é sinônimo de qualidade, pelo qual o risco é aquele de perder o sinônimo da comunicação.

Os canais informativos hoje são muitos. Além das velhas formas de mídia: radio, imprensa, televisão, telefone – grande parte da informação vem através das novas tecnologias. Se no fim de cada jornada, fazemos um *balanço* das novas atividades ou sentimentos vemos que uma grande parte está ligada à informação. De fato, seja quando acolhemos as pessoas, ou quando nos entretemos em discutir, quando lemos o jornal ou olhamos a televisão, quando telefonamos ou recebemos chamadas, somos enriquecidos de novos particulares, quem em geral nos ajudam a fazer melhor o nosso trabalho e a contextualizá-lo numa realidade mais clara.

Por isto, além de abrir a todos o acesso aos canais de informação, é indispensável uma boa dose de discernimento, pessoal e comunitário, para individualizar as regras, explicitas e implícitas, selecionar as fontes, ampliar as oportunidades de confronto para uma objetiva interpretação da realidade. Mas é urgente procurar a clareza e a concreteza nas informações que nos trocamos. Muitas comunicações, de fato, são abstratas e difíceis de decifrar. Isto vale seja para as mensagens escritas seja para aquelas verbais. Como percursos de concretude, poderemos fazer referência às cinco famosas W + 1H do jornalismo. Quem (who), que coisa (what), onde (where), porque (why), quando (when), como (how). Se as nossas comunicações estão em grau de responder a estas perguntas, superaram bem o teste da concretude e podemos ficar tranqüilos de que serão compreendidas.

Anna Mariani

JANELA 1

CAMINHO LIVRE!

“A formação a um uso responsável e crítico da mídia ajuda as pessoas a servir-se de maneira inteligente e apropriada. [...] A participação na mídia nasce da sua própria natureza, como bem destinada a todas as pessoas. [...] Enfim, a mídia deve aproveitar e servir-se das grandes oportunidades que derivam da sua promoção do diálogo, da troca de cultura, da expressão de solidariedade e dos vínculos de paz” (Da mensagem de Bento XVI para a 40ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais).

A janela sobre o mundo. Em comunidade nem para todas é possível ler cada dia o jornal ou acessar a internet para recuperar informações sobre o mundo. Porque, não pedir a uma irmã para ler os jornais, imprimir da internet as notícias que são mais de interesse para a comunidade e expô-las no mural?
Alargar o panorama das fontes de informação, procurar na rede os site e as agências de informação missionária e do sul do mundo, pode ajudar a levantar o tom das conversas comunitárias, tornarmos-nos conscientes dos problemas que se vivem fora das nossas portas.

O mural de notícias. Porque não colocar num ponto estratégico da escola, quase interrompendo o fluxo de jovens, que a cada dia entram nos pátios e nos corredores, um mural ao alcance de todos para encontrarem as informações da direção e administração da escola, as comunicações dos professores, as ofertas e as trocas que sustentam a vida de uma comunidade educativa inteira?
Pedidos de ajuda para as aulas, ofertas de tempo para sustentar os estudos, busca de material didático e escolar, mas também perguntas aos professores, sondagens para avaliação da qualidade educativa da escola... daria imediatamente a força aos adultos e aos jovens, homens e mulheres que vivem juntos e não são estranhos uns para os outros.

Maria Antonia Chinello.

LIVRO

Eu te darei a Mestra. A coragem de educar na escola de Maria.
M. Dosio – M. Gannon – M.P. Manello – M. Marchi (a cura)
LAS – Roma 2005.

Ir. Graziela Curti

Fruto de uma atenta e amorosa procura, o volume recolhe as intervenções do Congresso Mariano Internacional organizado pela pontifícia Faculdade de Ciências de Educação Auxilium, realizado em Roma em dezembro de 2004.

É a primeira resposta à pergunta que sempre nos interpela: "Como educar na escola de Maria? Em que sentido consideramos a Auxiliadora Mãe e Mestra?

A CONVICÇÃO

"Se queremos ser cristãos, devemos ser marianos, isto é devemos reconhecer o relacionamento essencial, vital, providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que abre para nós o caminho que conduz a Ele".

Esta expressão de Paulo VI é o tema gerador em toda a busca desenvolvida no Congresso e dá suporte a uma idéia força que sempre está na base da pedagogia salesiana: "*Se queremos fazer educação cristã* – que por sua natureza é educação integral – *devemos fazer educação mariana"*.

Nestas duas fundamentais afirmações podemos individualizar o núcleo de uma mariologia que reconhece o lugar de Maria na economia da salvação e a sua insubstituível presença na educação de Jesus Cristo e do cristão.

MEMÓRIA NO CAMINHO MARIANO.

Articulados em duas sessões, as contribuições dos espertos no Congresso, os laboratórios, as mesas redondas falam da tentativa de responder a estas interrogações e a vontade de fundamentar a educação sobre o exemplo de Maria.

Inicia-se com o fazer memória dos anos 70 quando por iniciativa conjunta da Superiora Geral Madre Ersilia Canta e do Reitor Mor Egidio Viganó se quis e se deu início àquele relançamento Mariano que fez surgir iniciativas, percursos educativos nesta linha.

Foi apresentado depois a forte contribuição da Pontifícia Faculdade de Ciências de Educação Auxilium, que em colaboração com outras instituições acadêmicas, com cultores de ciências teológicas e de ciência de educação, com representantes de associações e congressos religiosos, que trabalham e promovem a educação cristã dos jovens, fez um caminho para facilitar a descoberta no hoje do inédito de Maria.

TEMAS DE PROFUNDO INTERESSE.

Além das contribuições das professoras FMA, fruto de um percurso interdisciplinar, os Atos recolhem as intervenções dos relatores qualificados. São abordados temas de profundo interesse como.

- *Maria de Nazaré, paradigma da antropologia cristã* (Ângelo Amato).

- *Maria na educação: as coordenadas bíblicas – teológicas* (Aristide Serra).
- *O percurso da piedade popular mariana* (Maria Marcellina Pedico).
- *Educar hoje entre crises de identidade e busca de sentido* (Graziela Giovannini).
- *O ministério de educar* (Lorenzo Chiarinelli).
- *Maria de Nazaré no contexto sócio-cultural hebraico* (Elena Bartolini).

Articulados e intensos foram os conteúdos da Mesa redonda e dos Laboratórios levados a apresentar a Via Mariana de educação como via privilegiada para alcançar uma formação integral e a maturidade da pessoa.

AUGÚRIO

No anexo CD estão inseridas todas as intervenções e as palavras de abertura do Reitor Mor e da Madre geral, o documento final e as perspectivas para o relançamento da dimensão mariana na ação educativa.

Do ícone do sonho no qual Joãozinho sentiu a memorável promessa: "Eu te darei a Mestra", até a exortação de João Paulo II: *"Caminheis com Maria sobre a estrada da plena realização da vossa humanidade"*, se descobre um caminho de esperança que é documentado pelo conteúdo dos Atos.

O augúrio é que se continue e se atue o objetivo do congresso: *Iniciar um processo de aprofundamento sobre Maria na educação de Jesus Cristo e do cristão para recompreender e renovar a ação.*

DO PREFÁCIO DE MADRE ANTONIA COLOMBO.

A própria realização do Congresso constitui um importante momento de "relançamento", que é ao mesmo tempo caminho de aprofundamento doutrinal e de qualificação da vivência do amor a Maria. Aqui está enraizada a qualidade da nossa confiança na Auxiliadora. Daqui se passa, consequentemente, para a qualidade da nossa presença educativa.

Hoje mais do que em outros tempos, essa requer a coragem de uma alta proposta, que coloque em jogo a verdade da nossa identidade cristã e salesiana com a lucidez e a competência necessárias por causa do pluralismo cultural e religioso presente em cada contexto.

Todos que participaram do Congresso saíram com uma mais viva consciência e com um renovado empenho para enfrentar este desafio. Os jovens também o pedem mesmo inconscientemente: saciados ou esfomeados, empenhados ou indiferentes, protagonistas ou marginalizados e explorados, todos têm necessidade de encontrar educadores que saibam traduzir em experiência de vida a exortação de João Paulo II: *"Caminheis com Maria sobre a estrada da plena realização da vossa humanidade"*.

(Lourdes, homilia de 15 de agosto de 2004)

CAMILA

O NOSSO IDENTIKIT

Hoje mais do que nunca, na confusão em que nos encontramos vivendo, se não sabes de verdade quem és, estás frita! És destinada a perder-te... a seguir as modas, a correr atrás das urgências... Eh, não! Calma: é preciso pontos firmes! A FMA tem traços distintos, uns sinais particulares. Seja vivendo no pólo Norte seja na África, seja quem tem 90 anos, seja quem tenha 30, ela é sempre ela! Inconfundível. Num golpe de vista deveríamos reconhecê-la... e não pelo hábito, mas pelo estilo, o traço!

E onde acharemos este traço distintivo? Em nossas queridas, amadas Constituições, que são a nossa carta de identidade, a nossa fotografia. Refiro-me ao retrato da verdadeira FMA que D. Bosco mesmo traçou em 1885 e que encontramos sobre a primeira página das Constituições. E aqui dizeis: Camila, és mesmo dos 800! Eh não! A realidade é que se te espelhares na página introdutiva das constituições, encontrarás o teu verdadeiro rosto, o rosto jovem, belo. Talvez estejas cheia de rugas, torta e capenga, mas olhes ali... és uma flor!! Bela como quando nasceste!

Vedes um pouco na primeira página das constituições o que encontramos: **caridade paciente e zelosa.** Este é o primeiro traço que deveria caracterizar: o mais importante. Nascemos para ter caridade. Por qualquer pessoa. Por qualquer irmã. Na função... e sem função.

Certamente hoje a caridade não está mais na moda. Sobretudo aquela paciente. Se deveres fazer um favor, deves fazê-lo depressa... Porque não temos tempo. E aquilo que conta mais hoje é a própria realização pessoal. Não mais "ama e faz aquilo que queres", mas realiza-te e faz aquilo que queres!

O segundo traço: **simplicidade e modéstia, ou pobreza.** Mas hoje, com a desculpa de que devemos estar de acordo com os tempos temos tudo. E fazemos congresso para *falar das novas pobrezas*, para *falar da economia solidária seria preciso fazer de verdade economia... e a solidariedade seria feita!*

Sobre a obediência e a humildade de aceitar as observações e correções, que é o *terceiro traço*, nada a dizer. Quem não sabe que hoje domina a espontaneidade e o slogan "eu vejo assim, eu penso assim, eu digo aquilo que penso, eu não me sinto valorizada, eu, eu, eu..."?

Em relação **às práticas de piedade e o espírito de oração** pelo contrário andamos bem, porque na Igreja o espírito existe! É o corpo que falta. Mas como fazemos? Muito trabalho...

Em suma, Dom Bosco nos queria **Marta e Maria**. Mas assim como nos ensinaram que a duplicidade é sempre nociva, a dupla personalidade é perigosa e que necessita fazer unidade, lentamente fomos anulando Maria e reforçamos aquela Marta toda apressada por causa das muitas tarefas...

Então voltamos e olhamos no espelho: nascemos sob uma boa estrela, de pais bons e santos. Bem nutridas desde os primeiros anos de vida, com uma boa formação e a possibilidade de uma carreira brilhante... um rosto belíssimo!

INSERÇÃO

DIREITOS

"Nenhum indivíduo poderá ser mantido em estado de escravidão ou de servidão. A escravidão e a condição de escravos deverão ser proibidas de qualquer forma".

Artigo 4 da Declaração dos Direitos do homem.

"Nenhum indivíduo deverá ser submetido à tortura ou tratamento ou a punições cruéis, inumanas ou degradantes".

Artigo 5 da Declaração dos Direitos do homem.

"A RAZÃO NÃO A FORÇA DEVE DECIDIR A SORTE DOS POVOS. SOMENTE NO CLIMA DE PAZ PROGRIDE A JUSTIÇA, RESPIRA ALIBERDADE".

"A igreja sempre ensinou e ensina ainda hoje uma máxima muito simples: A paz é possível. A Igreja não se cansa de repetir: a paz é um dever" (Bento XVI).

INVESTIGAR O MUNDO DE BAIXO.

Em nosso mundo globalizado e sempre mais uniforme longe da sobrevivência dos povos dos quais não se conhece a história, e comunidade "não nacionais", menores que se reconhecem sobre a base étnica, religiosa, cultural e territorial. A vida de algumas comunidades FMA se entrelaça com a riqueza das tradições desses povos sem voz, com a vivência social e cultural.

A FLORESTA É BOA.

Os Yanomames não têm medo da floresta. As mães, de fato, educam as os seus filhos desde o nascimento para viveram nela. Este povo extremamente social vive disperso num território imenso, algumas famílias as encontramos no Brasil, outras na Venezuela. As pequenas comunidades são auto-suficientes, dedicadas à pesca, a caça e à colheita de frutas. Não conhecem o trabalho de metais, mas são verdadeiros artistas no entrançado de cestas, peneiras, etc... Frequemente uma comunidade permanece 4 ou 5 anos numa zona da floresta, até acabar o produto da floresta e da caça.

As missões salesianas (FMA – SDB) procuram construir pontes entre esta cultura milenar e a realidade da sociedade globalizada. Alfabetização na língua materna, escola bilíngüe, educação sanitária, autoconsciência da própria cultura, agricultura, alimentação alternativa, estão entre as iniciativas mais comuns para sustento da sobrevivência deste povo. O anúncio de Evangelho de Jesus passa através do respeito e da estima por esta civilização antiguíssima, a proximidade e a defesa do direito à vida das comunidades.

Suyao, um dos muitos projetos em favor dos Yanomames do Alto Orinoco, nasceu nos anos 80, promove a dignidade e o protagonismo da mulher indígena. Graças à produção de objetos de artesanato com o objetivo de partilha e de sustento recíproco, as mulheres pouco a pouco conquistam segurança e confiança em si mesmo. Atualmente algumas fazem parte da equipe diretiva do projeto e representam as suas comunidades.

Colaboração de Mara Borsi.

FORUM

PARTICIPE DO FORUM NO www.cgfmanet.org

Algumas intervenções no fórum estão presentes atualmente na home page.

- A parte das Constituições que percebo que são mais vitais são aquelas que se referem aos votos e à missão salesiana. São os corações dos fundadores que continuam a bater hoje em favor dos jovens mais necessitados. São o da *mihi animas* de Dom Bosco e Madre Mazzarello. Ajuda-me muito ler as Constituições em chave de amor ao Senhor: Paixão por Deus e paixão pela humanidade tão necessitada de afeto e proximidade.

  Maria Pilar Andrés.

- Se bem todas as partes sejam importantes pelo específico valor ou disposição, a parte que considero mais vital é aquela que se refere à vida comunitária. Deus nos chamou em Cristo, para vive juntas. Juntas rezamos, juntas celebramos, somo enviadas em missão pela nossa comunidade. Segundo eu, é na comunidade que a nossa vida tem sentido, onde nos empenhamos na pastoral, vivemos juntas os votos, onde celebramos a vida que cresce. Penso que as Constituições tornam-se critério de discernimento quando somos capazes de colher nelas os mesmos critérios do "Evangelho", fora disto, fica-se fora, em busca de justificação conveniente para a própria realidade.

  S. L.

- ... para mim em alguns momentos é difícil fazer referência ao texto das Constituições. Diante de algumas dificuldades que precisam de um cuidadoso discernimento para mim é mais simples meditar na Palavra de Deus... porém penso que em efeito as Constituições não são nada mais do que a tradução do evangelho em chave salesiana e que as vezes a referência a elas é tão insignificante em nossa vocação que damos por descontado.

  Caterina.